

Professores universitários reivindicam melhores salários

*“Pela incorporação da CET”, a principal reivindicação da campanha salarial
2010 do Movimento Docente da Bahia.*

Com um dos salários mais baixos das demais IES (Instituições de Ensino Superior) nordestinas, os docentes das Universidades Estaduais da Bahia (UEBA) se posicionaram e decidiram reivindicar a incorporação integral da CET (condições especiais de trabalho), ao vencimento básico, dando início à nova **Campanha Salarial 2010**, devido ao lamentável fato do **“Governo Wagner pagar aos professores universitários um dos piores salários do Nordeste”**.

Com esta proposta reafirmamos os princípios que historicamente temos defendido através do ANDES – Sindicato Nacional, que propõe o fim das gratificações na remuneração do trabalho docente e a sua incorporação integral ao salário base. Neste sentido, mantemos a ressonância com a campanha nacional **“por uma só linha no contracheque”**, movida a partir do ANDES-SN, pelo fim de todas as gratificações.

A abertura da campanha foi iniciada no dia **25 de novembro de 2009**, com a entrega de uma proposta de reajuste salarial na Secretaria de Educação (SEC) pelo fórum das Associações de docentes das Universidades Estaduais da Bahia, formadas pela (ADUNE, ADUFS, ADUSC, ADUSB), além do ANDES-SN, seguido por uma visita aos órgãos de imprensa. Após essa data um calendário de mobilizações foi criado e atos públicos estão sendo realizados a fim de movimentar e conscientizar a comunidade acadêmica e, sobretudo, a população baiana, sobre os graves problemas enfrentados, pelas UEBA.

Os governos não têm valorizado o nosso trabalho em termos salariais. Segundo o DIEESE, considerando o ano de 1990, quando os salários

assumiram seu maior valor, o reajuste necessário hoje, para recuperar o mesmo poder de compra de então, deveria ser de 58,25%, com base no ICV (índice do custo de vida). Essa defasagem é decorrente de reajustes que não acompanharam a inflação e caracteriza uma política de achatamento salarial, a qual atinge não só a categoria docente, mas todo o funcionalismo público.

As reivindicações pelo reajuste salarial se baseiam principalmente em estudos e índices apontados pelo: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

A despeito de administrar o estado mais rico da região, o governo da Bahia remunera os docentes de ensino superior com um dos mais baixos salários, se comparados com os salários pagos aos docentes das demais universidades estaduais do Nordeste. Apesar dos dados oficiais revelarem que a Bahia dá sinais claros de recuperação econômica, a exemplo do que se verifica em toda a economia brasileira, os nossos salários continuam em um patamar muito inferior ao atingido pela categoria docente de outros estados nordestinos que possuem um PIB muito menor que o da Bahia.

Com a precarização do trabalho docente e a deteriorização dos salários, os docentes, em vários momentos, se mobilizaram para reivindicar, além das melhores condições de trabalho, a reposição das perdas salariais. Mas, ao invés de atendê-los, o Governo do Estado optou por uma política de gratificações, criando dois diferentes tipos de adicionais, tendo como consequência o percentual de 56% de gratificações na composição de nosso salário, conforme estudos do próprio governo.

O primeiro adicional de gratificação, da Atividade de Classe (GAC), foi criado em agosto de 95, na forma de 10% sobre o salário base de cada docente, e foi reajustado em março de 96 para 20% e, em janeiro de 98, para o valor de 30%. Posteriormente, esta gratificação teve o seu nome alterado para Gratificação de Estímulo às Atividades Acadêmicas (GEAA) em setembro de 2002, por ocasião da aprovação do atual Estatuto do Magistério Superior, e teve o seu percentual majorado para 40%, a partir de julho de 2003. Após muitas lutas, conquistamos a incorporação da GEAA, parcelada em três vezes.

O segundo adicional de gratificação, a Condição Especial de Trabalho (CET), foi criado em novembro de 95, com o valor de 25% e, em junho de 96, foi reajustado para o seu valor atual (70%). Aparentemente, as gratificações “melhoram” os salários. Entretanto, servem mais para esconder o achatamento salarial e uma política salarial perversa. Em virtude disso, uma das principais bandeiras de luta do movimento docente das Universidades Estaduais Baianas tem sido a incorporação das gratificações aos salários. Além de promover a recuperação parcial das perdas sofridas pela categoria, isto permitiria aos

docentes ganhos reais quando da aplicação dos adicionais da carreira (por titulação, incentivo à produção científica e anuênios).

A despeito destes contundentes argumentos, o governo, no ano de 2009, apesar de ter concedido a incorporação da GEAA, baixou decretos que resultaram num arrocho orçamentário que causou vários problemas administrativos e acadêmicos. Estes decretos de contingenciamento foram reeditados e vigorarão até 31 de dezembro próximo.

Na última reunião com o governo, realizada no mês de março deste ano, o coordenador da CODES, informou ao Movimento Docente que o secretário da educação só irá negociar com os professores em meados de maio, em virtude da “crise” que o Estado enfrenta. Tal informação deixa os docentes das UEBA perplexos diante da falta de vontade política do governo de negociar com a categoria uma melhoria salarial para evitar o êxodo de profissionais qualificados para outras Instituições de Ensino Superior do Brasil, tanto das Federais quanto das Estaduais.

Diante dessa situação de impasse, vimos denunciar aos deputados estaduais, o descaso com as Universidades Estaduais, esperando que os senhores cerrem fileiras conosco em mais uma etapa da histórica luta em defesa de nossa dignidade profissional e da qualidade do ensino superior público, gratuito e socialmente referenciado.

FÓRUM DAS ADs (ADUNEB, ADUFS, ADUSC, ADUSB) - ANDES SN – CONLUTAS

Assessoria de Comunicação:

Emiriene Costa

E-mail: ascomforumads@gmail.com

Tel. (71) 8835-9570